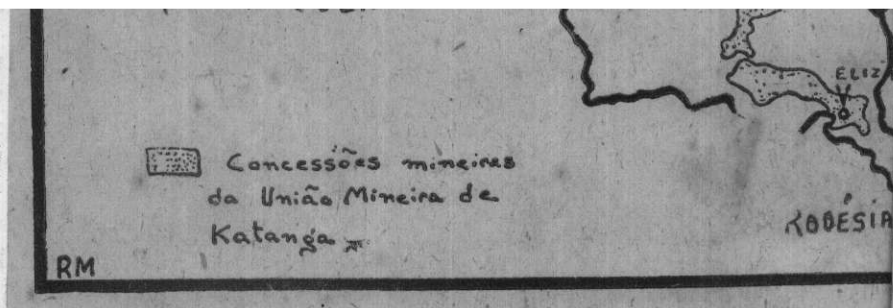

A história de Katanga é, em verdade, a história da exploração das riquezas minerais da região. E se tais riquezas minerais podem explicar todos os fatos ali ocorridos, desde os fins do século XIX até a data da independência do Congo, são ainda essas riquezas minerais que poderão, no momento presente, esclarecer o sentido da atual crise congolêsa e as pretensões separatistas da província.

Região de sub-solo particularmente rico, produtora de cobre, estanho, cobalto, rádio, urânio, zinco, antimônio e manganes, figurando mesmo entre os primeiros colocados no que se refere a produção mundial do urânio, do estanho e do cobre, Katanga atraiu para si, desde muito cêdo, as atenções de importantes grupos financeiros belgas e britânicos, que conseguindo lá se estabelecer, a partir do começo do século atual, continuam a exercer, mesmo depois da independência do Congo, influência considerável na sua vida local. E será pois procurando compreender a maneira pela qual atuaram ou vêm atuando tais grupos financeiros, representados pelas grandes companhias lá existentes, que se torna possível entender as razões que levaram Tshombe à proclamação da independência de Katanga, mediante a separação da província do resto do país.

UM POUCO DE HISTORIA

Referidas desde fins do século XVIII, por exploradores europeus, que delas ouviam falar, ou que haviam visto peças de cobre delas provenientes, utilizadas como moedas, em várias regiões da Africa central, as minas de cobre de Katanga não serão conhecidas, porém, pelos colonizadores brancos, senão em 1884, quando uma expedição alemã consegue alcançar Bunkeya, residência do potentado local e visitar as primitivas explorações de cobre na região. Nesse mesmo ano havendo surgido em Katanga, um jovem oficial da marinha portuguesa, que também teve ocasião de visitar as minas de cobre que existiam ao norte da atual Jadotville.

Mas é em 1890 que começam as nações colonialistas européias a disputar aquela pedaço da terra africana — Cecil Rhodes, diretor da "South Africa Company", uma das célebres "Chartered" imaginadas e postas em funcionamento pelos ingleses na Africa, tentando obter, através de um tratado a ser firmado pelo potentado local com a sua companhia, os direitos de soberania do país, envia a Katanga, sucessivamente, duas expedições que não conseguem, porém, êxito na missão que lhes fôra confiada. Nesse mesmo ano, havendo os belgas, ameaçados de perder a região, nominalmente sob a sua soberania, mas ainda não efetivamente ocupada, enviado a Katanga, a expedição que irá conseguir da parte do governante nativo o reconhecimento da soberania belga sôbre o país.

"COMITE ESPECIAL DE KATANGA"

É criada então, com a participação financeira do govêrno belga e de um grupo inglês a Companhia de Katanga, a primeira companhia de capitais europeus na região, e providenciado o envio de um geólogo para o reconhecimento das jazidas de cobre já tão afamadas, e de novas expedições visando um conhecimento maior daquelas terras.

A Bélgica via então assegurada para si a posse de Katanga, enquanto as observações feitas pelo geólogo Jules Cornet evidenciavam a riqueza mineral da região. Mas só após o início de prospecções geológicas efetuadas pelos britânicos, na Rodésia do Norte, nas imediações da fronteira com Katanga, é que medidas efetivas para a exploração do país são tomadas, sendo então criado, em 1900, visando essencialmente a exploração das minas da região, o C. S. K. ("Comitê Special du Katanga").

Uma vez instalado o referido "comité", de logo é assinada uma convenção com o inglês Robert Williams, diretor da "Tanganyka Concessions Limited", que já iniciara os seus trabalhos de prospecção geológicas na Rodésia do Norte. Por tal concessão, permitindo-se a exploração em comum, pelo espaço de 30 anos, das jazidas de cobre, consideradas rentáveis, sendo os capitais fornecidos pelas duas partes contratantes, que participavam dos lucros na base de 60 e 40%, respectivamente, para o C. S. K. e para Robert Williams, dentro em pouco será esta primeira conve[illegible] dêste modo, transfere a [illegible] sions Limite[illegible] a si indivi[illegible] dos, enquan[illegible] ção do con[illegible] trinta para [illegible]

A UNIA[illegible] AL[illegible]

Será em [illegible] começar efe[illegible] lhos em Kat[illegible] vas descobe[illegible] — jazidas d[illegible] imensos dep[illegible] diamantes n[illegible] Mas as dificu[illegible] são grandes [illegible] senvolvimento [illegible] ção das mi[illegible] criada a Com[illegible] Ferro de Ka[illegible] vez, com a p[illegible] po Williams" [illegible] das ações d[illegible] Mas só em [illegible] recer as três [illegible] que passando [illegible] tanga, irão [illegible] lar tôda a [illegible] elas a União [illegible] Katanga, a S[illegible] nal Florestal [illegible] e a Compan[illegible] Ferro do Bai[illegible] ga.

Uma variedade de poderes ficava então à disposição de tais companhias, principalmente da União Mineira, desde que poderia a referida emprêsa criar estabelecimentos de comércio e de indústria, ou estabelecer organismos agrícolas e industriais, visando o desenvolvimento econômico da região. Os estatutos da companhia são claros, quando afirmam poder a União "effecture toutes les opérations nécessaires ou utiles au but social".

Delimitaram-se também, nessa ocasião, as zonas de concessão, a "zona do cobre", e a "zona do estanho", ocupando as mesma uma área de aproximadamente 34.000 quilômetros quadrados, o que equivale dizer, uma área maior que a do estado de Sergipe ou de Alagoas, em termos de comparação locais, ou a uma área superior a da própria Bélgica. Mas a tais zonas, era ainda acrescentada uma imensa superfície de mais de 13 milhões de hectares, intitulada "zona das substancias úteis" sôbre a qual a União Mineira teria o direito de explorar as jazidas de calcáreo e outras substancias consideradas de utilidade para o tratamento dos minerais; como também o direito de aproveitamento das quedas d'água dos rios para a produção de energia; o de usar, gratuitamente, pelo espaço de 15 anos, os terrenos necessários ao estabelecimento de explorações agrícolas, destinadas a fornecer os meios de subsistência ao pessoal das usinas; o direito de construir as instalações necessárias à extração dos minérios e ao seu tratamento, bem como o de construir vias e meios de transporte necessários a sua atividade.

Quanto ao capital de tal sociedade foi subscrito metade pela Société Générale de Belgique e metade pela Tanganyka Concessions Limited, havendo contudo cessão de parte das ações a terceiros, donde passarem a participar da mesma, a "Compagnie du Congo pour le Commerce e l' Industrie", o "Banque d'Outromer" e a "Compagnie du Katanga". Dêsse modo, em condições verdadeiramente excepcionais, belgas e ingleses iniciam a exploração colonial de uma das mais ricas regiões do continente africano.

Em 1910 é fundada a cidade de Elisabethville, a "capital" de Katanga, e nesse mesmo ano, a primeira locomotiva chega àquela cidade, vinda do sul, das terras da Rodésia. Transformações imensas irão a partir de então se operar na região. Uma dezena de pequenas sociedades mineiras se instalam sôbre as

---

te-americanos tornam de qualquer coisa esp porque ele vê perde indiscutível no campo

Esposa de Powers (do U-2) acha espionagem natura

Moscou, 14

A espôsa do aviador ame Powers disse acreditar qu uma cousa normal ter o se rido se confessado culpad acusações soviéticas de es gem.

u a primeira ica

o terrestre

avés do espaço estabeleceu, pla por intermédio do sat residente Eisenhower e do s m através do gigantesco gl dos laboratórios da Cia. Bel nitiu com êxito uma mensa da em Goldstone, na Califó em forma de outra mensa Estava assim estabelecida a es do espaço.

EI QU BRASI